

A socialização profissional de professores – o professor novo na Rede Municipal de Educação de Goiânia.

GUIMARÃES, Valter Soares - UFG

GT: Didática/nº4

Agência Financiadora: não contou com financiamento

APRESENTAÇÃO

Trata-se de um projeto de pesquisa sobre o processo de socialização profissional do professor, a ser desenvolvido junto a professores recém contratados pela Secretaria de Educação do Município de Goiânia. No contexto da Faculdade de Educação/UFG, esta investigação vincula-se à “Linha de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira e ao “Núcleo de Formação de Professores” (NUFOP).

JUSTIFICATIVA

Atualmente, *formação de professores* é, sem dúvida, um dos temas mais recorrentes na literatura educacional, talvez não só brasileira. Esta recorrência parece se manifestar num amálgama de diretrizes e providências locais, nacionais e internacionais que, das mais desprezíveis às mais significativas, têm como alvo o professor, na sua formação e atuação profissional.

Assim, essa investigação se insere no amplo conjunto de pesquisas voltadas para o conhecimento da formação e atuação docente. Dirige-se mais propriamente ao conhecimento do processo de socialização profissional de recém-ingressos na docência, procurando explicitar o papel aí desempenhado pela formação inicial, pelos órgãos de gestão do sistema de ensino e pela organização e trabalho coletivo escolar, no contexto dos fatores econômicos, sociais e culturais, das políticas de formação, ingresso e estatuto profissional, com seus desdobramentos nas condições de permanência e abandono da profissão.

Esta pesquisa está sendo oportunizada pela ocorrência recente do concurso público para contratação de professores na Rede de Educação Municipal de Goiânia. Com isto deveremos ter um universo de pesquisa muito propício, composto por professores (recém contratados) inexperientes e profissionais provindos da rede privada de ensino. O que possibilitará a caracterização de aspectos fundamentais da formação destes profissionais e o acompanhamento do processo de sua socialização profissional.

O pouco preparo específico que os cursos proporcionam aos licenciados é amplamente conhecido e insere-se no antigo problema da dicotomia entre a teoria e a prática. Tendo em vista esta recorrente constatação, pode-se fazer a pergunta principal que norteia esta investigação: Como os novos professores socializam-se profissionalmente?

Além desta questão básica, é necessário considerar que no referido concurso houve um contingente significativo de profissionais provenientes da rede privada de ensino que ingressaram na rede pública. Esta rede de ensino, por ser pública, pauta-se por uma cultura de trabalho, estruturação da escolarização (ciclos de desenvolvimento) e processo de gestão também diferenciados. Neste sentido, além dos novos, também estes professores provenientes da rede particular estão passando por um processo de socialização profissional. Assim, cabe perguntar: Como se dá o processo de socialização profissional de professores provenientes da rede privada de ensino? Há diferenças, semelhanças entre o processo de socialização destes dois grupos (professores novos e professores experientes, provenientes da rede privada)?

Socialização profissional está sendo entendida aqui como o processo através do qual as pessoas constroem valores, atitudes, conhecimentos e habilidades que lhes permitem e justificam ser e estar numa determinada profissão. É um processo de concretização dos ideais profissionais. Poderíamos arriscar a dizer que, sob um aspecto mais objetivo, a socialização profissional constitui-se no processo de traduzir em práticas profissionais os conhecimentos inerentes à profissão. E, sob o aspecto subjetivo, constitui-se na efetiva identificação e adesão à profissão. Enfim, socialização profissional é o processo de passagem da condição de aluno a professor, de construção de uma identidade profissional, com todas as implicações deste processo.

Os estudos de Lüdke (1996,1997) constituíram-se referências fundamentais para o delineamento da presente investigação. Contudo, a metodologia, o perfil dos sujeitos pesquisados, a condição de recém contratados numa rede pública, o enfoque vinculado mais ao desenvolvimento de saberes do que da sociologia da educação, entre outros, tornam os dois estudos bem diferentes.

Além de dados já disponíveis sobre a formação de professores na UFG e especificamente na FE, constata-se, mesmo que não haja pesquisa a este respeito, a grande aspiração de alunos dos cursos de licenciatura de Goiânia pelo emprego na Rede Pública Municipal de Ensino. Este fator, junto com a “disposições de identificação com a profissão”, pode se constituir em predisposição positiva, em representações mobilizadoras em relação ao ser e estar professor.

Um outro fator envolvido no processo de socialização profissional do professor é a realidade cotidiana e a cultura própria das escolas (Forquin, 1993; Heller, 1987 e 1989;

Nóvoa, 1992). Sem afirmar que os professores recém-contratados representam a possibilidade de mudança e os professores em exercício, a rotina, é razoável esperar um certo “embate” (ou processo de adaptação) entre as expectativas profissionais dos novos professores, sua formação avaliada como boa teoricamente, a certa predisposição positiva em relação à profissão, aspiração de ingresso no serviço público em contraposição à realidade profissional, às dificuldades inerentes à constituição do ser professor.

Assim, vale perguntar, como se dá a socialização profissional destes professores? Que tipo ou formas de “acolhimento” (a estes novos professores) podem ser identificados no local de trabalho? Quais dificuldades surgem neste início da profissão? Como os novos professores lidam com estas dificuldades? Qual o papel e quais aspectos da formação inicial se destacam neste processo de socialização? Como se dá o processo de construção de saberes profissionais, necessários à profissão? Quais fatores do sistema e da rede ensino, da organização escolar e da ação dos professores “antigos” interferem neste processo?

Este estudo deverá contribuir para melhoria do trabalho desenvolvido nas instituições formativas, da organização da Rede de Ensino de Goiânia, para diminuição do seu *stress* do início de trabalho na profissão docente (Esteve, 1991) e provimento de melhores condições de mediação do processo de aprendizagem em sala.

OBJETIVOS

- Conhecer os principais fatores envolvidos no processo de socialização profissional do professor.
- Apontar fatores da formação inicial e início na profissão que se destacam na construção da identidade profissional do professor.
- Propiciar a melhoria da formação (inicial e continuada) do professor e da organização escolar;
- Constituir um fórum de discussão da socialização profissional do professor;
- Contribuir na constituição de uma cultura da formação e profissionalização do professor.

METODOLOGIA

Pretende-se um desenvolvimento horizontal da pesquisa no período de agosto 2002 a agosto 2004. Os professores participantes da pesquisa foram escolhidos conforme a característica do tempo de profissão, por meio do “Questionário de Identificação”. A prioridade foi investigar o processo de socialização de professores recém contratados: - que não tenham experiência docente; - e provindos da rede privada de ensino. Além deste primeiro critério, outro foi a “adesão”, o aceite em participar da pesquisa. Os professores não estão sendo, nesse sentido, “objeto” da investigação. O objeto é o processo de sua socialização. Assim, conheceram desde o início o projeto e puderam optar por aderir, ou não, à pesquisa.

O desenvolvimento da pesquisa envolve dois grupos, com um número total de 21 professores recém contratados. O grupo “A” está composto por professores recém contratados e inexperientes e o “B”, por professores com até 3 anos de experiência, provenientes da rede privada de ensino.

Instrumentos de coleta dos dados:

- **Questionário inicial** para caracterização dos professores participantes da pesquisa; **questionário ampliado** de caracterização da formação inicial e das expectativas em relação à profissão docente e ao novo emprego; **entrevistas** semi-estruturadas, realizadas semestralmente – alternadas com os “grupos de opinião”; realização semestral de “**Grupos de Opinião**” para apreender de “viva voz” o processo de socialização profissional e **questionário de perfil geral** a ser aplicado anualmente a todos os demais professores admitidos na Rede Municipal de Ensino no mesmo concurso.

SITUAÇÃO ATUAL DA PESQUISA

A pesquisa foi iniciada em setembro de 2002. Os dados do “Questionário Ampliado” já foram analisados, gerando um primeiro relatório; as entrevistas da primeira etapa da pesquisa já foram realizadas, cujos dados serão base para elaboração do roteiro dos “grupos de opinião”, a partir do qual elaboraremos o segundo relatório.

Primeiros “achados”.

- Grande dificuldade inicial para a adesão dos sujeitos à pesquisa. O motivo principal: excesso de trabalho – em geral 3 turnos. Mesmo sendo uma realidade conhecida, causou-nos alguma surpresa. Parece que se torna difícil distinguir tempo de folga e tempo

de trabalho, principalmente para as professoras; parece estar desaparecendo o ideário de que a docência é uma profissão com muitos feriados e férias longas. Feriados, férias e tempo “ocioso” parecem estar se tornando hora de colocar o trabalho e/ou os estudos em dia, fazer cursos para melhoria salarial. Parece decorrer disto a constatação feita por algumas novas professoras de que “as professoras se acomodam muito cedo”. Aspecto complementar da síndrome de *burnout*.

- Predisposição muito positiva das novas professoras em relação à profissão. Fato a ser melhor explicado, frente à desvalorização social da profissão docente.
- Confirmação de certa acuidade da formação teórica recebida na formação inicial, sem desdobramentos significativos na construção da profissionalidade.
- Confirmação dos principais motivos - estabilidade, securidade social - que levam novos professores a procurar o serviço público. Começam a aparecer motivos como: interesse por relações mais democráticas na escola, autonomia e condições de trabalho criativo, entre outros, talvez provindos de traços da formação inicial.

Estes dados iniciais são pontos de partida para a continuidade do acompanhamento do processo de socialização profissional destes novos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZZI, Sandra. “Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico”. In: PIMENTA, Selma G.(Org.). *Saberes Pedagógicos e atividade docente*. São Paulo, Cortez, 1999.
- ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, António. (org). *Profissão Professor*. Portugal, Porto Ed., 1991.
- FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura – As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
- HELLER, Agnes. *Sociología de la vida cotidiana*. Barcelona, Península, 1987.
- _____. *O Cotidiano e a história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- HUBERMAN, M. “O ciclo de vida dos professores” In: NÓVOA, A (org) . *Vidas de Professores*. Porto Ed., 1992.

LÜDKE, Menga. Formação Inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º Grau. In: CANDAU, Vera. M. Magistério – Construção Cotidiana. Petrópolis, Vozes, 1997.

_____. “Sobre a socialização profissional de professores”. *Cadernos de Pesquisa*, 99, pp.5-15, 1996.

NÓVOA, António (Org.). *Os professores e sua Formação*. Lisboa, Dom Quixote, 1992.